

Reajustes provocaram corrida às compras

por Josemar Gimenez
de Belo Horizonte

Com a aceleração da inflação, os lojistas estão registrando apenas lucro contábil, uma vez que as indústrias estão remarcando à revelia, comprometendo a reposição de estoques no comércio. A afirmação é do presidente do Clube dos Diretores Lojistas de Belo Horizonte (CDL-MG), Francisco Sales Dias Horta, para quem as altas taxas inflacionárias, como um paradoxo, ajudam a manter as vendas aquecidas. "Mas o fato de vender não significa lucro", assinalou Dias Horta.

"Devido à inflação, o consumidor está correndo até as lojas para comprar uma mercadoria receoso de aplicar o dinheiro para comprar no mês seguinte. O consumidor sabe que o preço de uma mercadoria sobe acima dos rendimentos da poupança e de outros ativos", disse. Segundo ele, as vendas no varejo não registraram quedas alarmantes neste início de ano, porém os lojistas estão mais descapitalizados.

Dias Horta acrescentou que os lojistas mineiros es-

tão sofrendo uma violenta pressão no capital de giro para conseguir fazer a reposição de estoque. Ele informou que as vendas nos dois primeiros meses de 1990 registraram um pequeno crescimento em relação a igual período do ano passado. "Apesar da ligeira alta no nível de vendas, o lojista sente que o seu estoque está cada vez mais baixo. Na verdade estão registrando prejuízo real", afirmou.

O presidente do CDL defendeu a betenização dos preços, serviços e salários, como forma de o empresário e o trabalhador driblarem a inflação. "Apenas alguns serviços e os preços de determinados produtos estão betenizados. Isso prejudica o funcionamento do comércio como um todo", salientou. Dias Horta disse ainda que os lojistas mineiros acreditam que as vendas devem manter-se nos mesmos níveis verificados nos dois primeiros meses deste ano. "A tendência sómente deverá ser revertida com a posse do novo governo e, consequentemente, com o anúncio de novas medidas de combate à inflação", concluiu.